

REVITALIZAÇÃO COMO VALORIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E DA EQUIPE: EXPERIÊNCIA NO CENTRO POP*

Revitalization as a valuation of users and team: Experience in center POP

Revitalización as desarrollo de usuarios y de la equipo: Experiencia en el centro POP

Carla Regina Silva

Universidade Federal de São Carlos,
UFSCar
carlars@ufscar.br

Roberta Justel do Pinho

Universidade Federal de São Carlos,
UFSCar
roberta1712@yahoo.com.br

Marília Sales Martins

Universidade Federal de São Paulo –
UNIFESP/BS
salesmartins.marilia@gmail.com

Thamy Eduarda Ricci

Universidade Federal de São Paulo –
UNIFESP/BS
thamyricci@gmail.com

Resumo

O relato apresenta um projeto de ambiência realizado no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua em parceria com o curso de Terapia Ocupacional da UFSCar. A construção recente de políticas, serviços e ações específicas para a população em situação de rua tem como desafio inverter a lógica e promover a cidadania e os direitos sociais junto a este grupo. As atividades desenvolvidas ocorreram de forma coletiva e colaborativa, incorporando sentido aos usuários. O resultado estético final produziu novos desejos de pertencimento e de qualificação do serviço.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Assistência Social; População em Situação de Rua; Pertencimento; Formação Profissional.

681

Abstract

The report presents an ambience project carried out at the Specialized Reference Center for Homeless in partnership with the Occupational Therapy UFSCar' course. The recent construction of specific policies, services and actions for the homeless has the challenge of reversing logic and promoting citizenship and social rights for this group. The activities developed occurred in a collective and collaborative way, incorporating meaning to users. The final aesthetic result produced new desires of belonging and qualification of the service.

Keywords: Occupational Therapy; Social Assistance; Homeless; Belonging; Professional Qualification

Resumen

El relato presenta un proyecto cerca estética ambiente desarrollado en un servicio de la asistencia social para la población de la calle en asociación con el curso de Terapia Ocupacional de la UFSCar. La construcción reciente de la política, de los servicios y de las acciones específicas para la población que vive en la calle tiene el reto de invertir la lógica y la promoción de la ciudadanía y los derechos sociales a este grupo. Las actividades se llevaron a cabo de manera colectiva y colaborativa, la incorporación del sentido para los usuarios. El resultado estético final ha producido nuevos deseos de pertenencia y la calificación de lo servicio.

Palabras-claves: Terapia ocupacional; Asistencia social; Población que vive en la calle; Pertenencia; Formación profesional.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresentamos uma prática terapêutica ocupacional realizada de forma coletiva e colaborativa para a revitalização do espaço de grupo de um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Esse projeto foi resultado da proposição final do estágio profissional de terapia ocupacional no campo social, durante o primeiro semestre de 2015. Esta revitalização objetivou contribuir para que o espaço se tornasse mais acolhedor, entendendo que a população em situação de rua, grupo historicamente marginalizado, não precisa também ser excluída de diversas dimensões sociais como conviver em um centro descuidado e feio.

2 PROCESSO DE INTERVENÇÃO/ACOMPANHAMENTO

No primeiro semestre de 2015, duas estudantes do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) realizaram o estágio profissional em Terapia Ocupacional no campo social no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro Pop).

Durante o estágio, foram levantadas pelas estagiárias questões relacionadas à oferta e qualidade dos serviços existentes para a população em situação de rua, especialmente relacionadas ao equipamento que se constituía como campo de prática profissional supervisionada. Um dos aspectos considerados relevantes foi a ambiência do Centro Pop, que na ocasião mostrava-se bastante deteriorada e precarizada.

A ambiência de um espaço é revelada no processo de apropriação deste espaço e é constituída pelo conjunto de qualidades que fazem de um lugar um domínio conhecido, protegido e cuidado¹. Ao afirmar que o sinônimo de habitar é cuidar, Malard¹ afirma que, portanto, habitar é um processo de construir, arranjar, arrumar, modificar, cuidar e embelezar os lugares. Nesse processo o sujeito se apropria dos espaços, a “apropriação envolve a interação recíproca usuário/espaço, na qual o usuário age no sentido de moldar os lugares segundo suas necessidades e desejos” (p.4)¹.

A razão pela qual as pessoas e os grupos encontram ou não sua identidade nos diversos lugares e a influência mútua entre usuário/espaço. Em contrapartida a este processo, os lugares tornam-se receptivos. Portanto lugares receptivos são aqueles “com os quais as

peças se sentem em perfeita harmonia e nos quais elas encontram sua identidade individual e coletiva. A ambiência do ambiente é o que possibilita esse processo comunicativo” (p.4)¹.

Assim, como atividade final e de retorno do estágio ao serviço, foi proposta uma ação de revitalização do Centro Pop que inicialmente abarcava todo o espaço físico do equipamento, com mudanças que promoveriam maior organização, possibilidades, melhor aproveitamento físico do espaço e da estética. Uma vez que as pessoas em situação de rua são marginalizadas e excluídas de diversos espaços sociais, faz-se relevante que o local de acolhimento e atendimento de suas demandas proporcione bem-estar e sentimento de pertencimento aos seus usuários.

A sala denominada ‘Oficina’, local de realização de todas as atividades grupais e coletivas, como grupos socioeducativos, oficinas, assembleias e rodas de conversa foi escolhida como prioridade devido a sua relevância para o equipamento e, ao mesmo tempo, pela precariedade em que se encontrava, deteriorada pelo tempo, com grande acúmulo de móveis, caixas e objetos inutilizados. Eram comuns falas de usuários em relação à “bagunça” e à falta de espaço, sendo a demanda por melhoria no espaço físico do serviço uma pauta levantada pelos usuários em espaços de discussão coletiva, como nas assembleias. Além disso, o imóvel mantinha pinturas e imagens relacionadas ao universo infantil, pois no passado funcionou como escola infantil, de forma bastante descontextualizada com o atual serviço que abrigava, contribuindo fortemente para prejuízo da ambiência da sala (fig. 1).

683

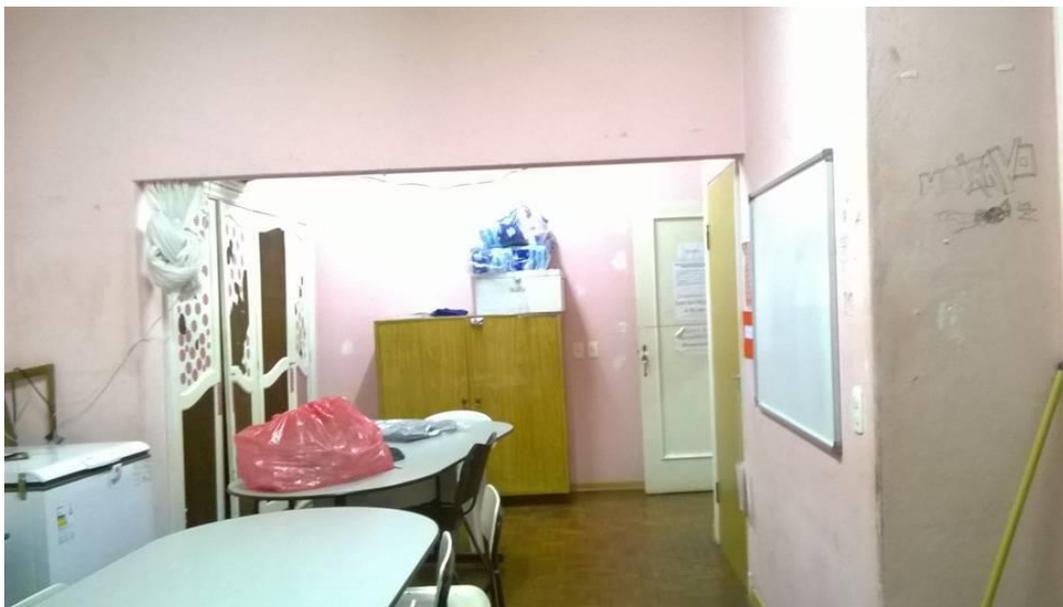


Figura 1: A sala da Oficina antes da revitalização.

A ação de revitalização foi elaborada pelas estagiárias, com apoio e supervisão da terapeuta ocupacional do Centro Pop e da supervisora do estágio. Foi também apreciada pelo restante da equipe técnica do equipamento bem como autorizada pelo órgão gestor da política de assistência social do município. Em seguida foi apresentada e discutida com os usuários do equipamento, tendo sido finalizada e ajustada coletivamente com os mesmos, a partir de suas opiniões, necessidades e expectativas.

Antes do início da ação, foi esclarecido aos usuários que gostaríamos de realizar a atividade de forma coletiva, com a participação imprescindível de quem é atendido por este serviço socioassistencial. Por isto, a participação deveria se dar de forma livre e voluntária. Sendo assim, quando e de que forma contribuir passaram a ser determinados por cada participante do processo; a definição das tarefas e etapas a serem desenvolvidas foi feita coletivamente, a cada encontro. De tal forma que aqueles que estivessem presentes nos dias de realização das oficinas pudessem estar como desejassem, o que possibilitaria trocas de fazeres e saberes entre todos os envolvidos.

A captação de recursos materiais foi realizada através da utilização de equipamentos e materiais disponíveis no Centro Pop ou cedidos pelo órgão gestor, bem como adquiridos com recursos do Laboratório Atividades Humanas e Terapia Ocupacional ou mesmo doações de pessoas que estavam envolvidas direta ou indiretamente com a ação de revitalização. Para a efetivação, foram necessárias readequações na rotina do equipamento, bem como nos horários e locais de realização de outros grupos e oficinas.

A revitalização foi realizada nos horários de funcionamento do equipamento e incorporada às atividades de estágio, em 8 encontros entre junho e julho, sempre sob supervisão da terapeuta ocupacional e com participação da educadora social, que acompanhou todo o processo desde a idealização. Durante todo o processo, houve parceria e comunicação entre as estagiárias, supervisora, equipe técnica do Centro Pop e membros do Laboratório Atividades Humanas e Terapia Ocupacional e usuários de forma participativa visando para além do êxito da atividade, um processo colaborativo, grupal, horizontal, corroborando com a autoestima, valorização do fazer juntos, ajuda mútua e a construção afetiva das relações. Inicialmente, foram retirados materiais e objetos acumulados que não possuíam mais utilidade. As paredes, antes desbotadas e descascadas, (o que evidenciava a ausência de manutenção do equipamento) foram preparadas para a nova pintura. A nova cor trouxe clareza e beleza ao ambiente, melhorando seu aspecto e favorecendo a ambiência (fig. 2).



Figura 2: Oficina após a revitalização.

Os usuários participantes eram todos homens, entre 20 e 50 anos, atendidos e acompanhados pelo Centro Pop à ocasião da realização desta atividade. Desde o início até a conclusão da revitalização, em suas diferentes etapas, participaram 10 diferentes usuários. Também foi realizada uma reforma no armário embutido, recuperando a madeira original. Os materiais e objetos foram reorganizados tanto nos armários quanto em caixotes. A disposição dos móveis foi modificada a fim de ampliar e melhorar a circulação e a acessibilidade. Foi criado um nicho mais prático com a exposição de materiais mais acessados e de produtos finais das atividades realizadas no ambiente.

Todo o processo foi colaborativo, tendo contado com a participação ativa das estagiárias, da equipe técnica do Centro Pop e dos usuários do equipamento. Estes contribuíram em todas as etapas, principalmente com conhecimentos prévios sobre técnicas de pintura, além do incentivo empregado por vários usuários para a realização da revitalização, da preparação dos caixotes e organização dos objetos e materiais junto aos demais participantes deste projeto (fig. 3 e 4).



Figura 3: Usuários no processo de revitalização



Figura 4: Técnica e Estagiária no processo de revitalização

Alguns usuários contribuíram com sugestões e orientações, por dominarem técnicas de pintura. Contudo, não quiseram participar ativamente da revitalização por compreenderem que essa atividade, por se constituir seu ofício, deveria ser remunerada como tal. Afinal, grande parte da população em situação de rua apresenta qualificação profissional em diversas e diferentes áreas, contudo muitas vezes estão afastados do mundo do trabalho e quando ‘inseridos’, o são precariamente, tanto do ponto de vista do vínculo de trabalho como da remuneração. Então, foi de extrema importância a atenção a essa colocação para que pudéssemos transpor a reprodução social da desqualificação e da mão de obra explorada.

Assim, a busca foi por tratar de forma devidamente respeitosa e embora não pudéssemos remunerá-los, pois não se tratava de contratação ao trabalho, suas habilidades e técnicas foram valorizadas e contribuíram para a realização da atividade.

Foi consensual entre os envolvidos que o resultado final trouxe mudanças tanto no ambiente mais agradável e acolhedor, como no envolvimento e participação ativa de usuários que não haviam aderido a outras atividades propostas anteriormente.

O resultado estético produziu novos interesses dos usuários, despertados pela curiosidade destinada ao novo espaço, o desejo de organizá-lo e mantê-lo arrumado e de se apropriarem do resultado final. Além disso, vimos que a experiência contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento em relação ao equipamento, especialmente daqueles que contribuíram diretamente na reformulação da sala, pois se mostravam preocupados com o processo e a manutenção dos resultados após o término do mesmo, demonstrando cuidado com o equipamento frequentado cotidianamente por eles (fig.5).



Figura 5: Usuários e estudantes na oficina após a Reforma da Oficina

3 ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA

No Brasil, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS)² é a base da nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que define a proteção social como foco da assistência social, através da garantia de segurança de sobrevivência (de renda e de autonomia), de acolhida e de convívio ou vivência familiar. A partir do olhar para questões estruturais da sociedade a fim de compreender a vulnerabilidade social, o SUAS orienta sua prática voltada ao coletivo, buscando desvencilhar-se da culpabilização individual e/ou familiar.

A partir de seus princípios, diretrizes e objetivos, o SUAS pretende contribuir para a inclusão e equidade cidadã dos usuários e grupos específicos, e promover o acesso, a garantia e a universalização dos direitos, respeitando a autonomia dos sujeitos bem como as diferenças culturais, regionais, sociais, religiosas e territoriais, além de trabalhar para que haja a participação e o controle social da população junto à política de assistência social.

Araújo *et al*³ indicam que a Terapia Ocupacional é uma categoria profissional que pode contribuir significativamente para a efetivação desta Política, uma vez que

tem nas atividades humanas e no cotidiano suas principais fontes de trabalho e está habilitada a intervir sobre a realidade, as limitações e os prejuízos ocupacionais vivenciados por seu público alvo, bem como sobre os múltiplos fatores que possam interferir na autonomia de indivíduos e grupos (p.71)³.

A atuação da Terapia Ocupacional no campo social, no qual a ação na Assistência Social está inserida, prevê, de acordo com Malfitano⁴, a criação de projetos que se dediquem a criar e/ou fortalecer as redes sociais de suporte, no âmbito individual e coletivo, a partir do contexto microssocial em que o sujeito está envolvido; assim a intervenção deve ser calcada nos conceitos de autonomia, cidadania e direito, visando o alcance dos desejos e necessidades do sujeito, bem como a ampliação de vivências e repertórios socioculturais para sua vida.

Os principais objetivos da Terapia Ocupacional na assistência social, segundo Almeida *et al*⁵ são:

favorecer o acesso às oportunidades de desenvolvimento pessoal; ampliar o acesso às redes sociais; promover reconhecimento e respeito e o exercício de direitos e deveres individuais e coletivos; favorecer o acesso daqueles que tiveram direitos violados a vivências que promovam a autovalorização e o sentimento de pertencimento comunitário; favorecer o pertencimento e o acesso aos bens sociais (p.38)⁵

Morais e Malfitano⁶ afirmam que a Terapia Ocupacional tem alcançado patamares de formalização de trabalho no campo da assistência social, “sobretudo em decorrência do compromisso ético-político do profissional com as populações vulneráveis para a sua inclusão social, participação e produção de bens e valores” (p.533). Nessa perspectiva, terapeutas ocupacionais atuantes no campo social têm realizado estudos e desenvolvido práticas singulares junto às pessoas em situação de rua^{7,8,9,10,11}.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída pelo Decreto nº 7.053/ano¹², define essa população como um grupo heterogêneo que possui em comum a

pobreza extrema, vínculos familiares fragilizados ou rompidos e que utilizam logradouros públicos como espaço de moradia e sustento.

O Centro Pop é definido como uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, voltado para o atendimento especializado à população em situação de rua, apresentando-se como um espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de solidariedade, afetividade e respeito, que busca promover autonomia, organização, mobilização e participação social^{12,13}.

Assim, esse equipamento deve ser um espaço de acolhida adequada com escuta qualificada aos usuários e familiares, com espaços que ofereçam sigilo e privacidade. Mais do que espaço físico para comportar todas as atividades ofertadas, o Centro Pop deve representar aos usuários um espaço de “bem-estar, cooperação, construção de vínculos, concretização de direitos, enfim, um lugar de referência para o exercício da cidadania e fortalecimento do protagonismo por parte da população em situação de rua”¹⁴ (p. 27), onde possam se sentir pertencentes, acolhidos e respeitados.

Nesse aspecto, considera-se a ambiência um dos aspectos fundamentais para que esse serviço socioassistencial propicie o que é almejado. A ambiência não é apenas o espaço físico. É também o cenário das relações sociais e políticas que permitem o protagonismo e a participação, propiciado a partir da adequação física do lugar e pelo exercício da humanização, indicando a necessária construção de novas relações entre usuários e profissionais, tornando-os corresponsáveis pela transformação dos modelos de atenção e gestão dos serviços públicos¹⁵.

A ambiência é composta por aspectos objetivos, definidos como as sensações corpóreas que experimentam o lugar (ativados pelas condições térmicas, acústicas, luminosas e dimensionais do espaço) e pelos aspectos subjetivos, relacionados à cultura, ativados pela maneira como os materiais, as cores, as texturas e as formas são combinados para compor o ambiente no processo de apropriação do espaço. Afinal, os lugares receptivos são aqueles onde é possível encontrar identidade individual e coletiva¹.

Uma vez que a proposta de revitalização da oficina surgiu a partir do incômodo dos usuários, da equipe técnica e das estagiárias, entende-se que a ambiência era um componente que estava interferindo nas atividades de trabalho e relacionais do serviço, dificultando o desejo de proporcionar a sensação de acolhimento e receptividade. De acordo com Malard¹, não havia a apropriação necessária do espaço, pois não havia mais uma interação entre o espaço e seus frequentadores em que estes dele cuidassem, arrumassem, modificassem, embelezassem e moldassem segundo necessidades e desejos. Portanto, o projeto de

revitalização proporcionou uma oportunidade para que esta apropriação pudesse acontecer, para que os envolvidos pudessem sentir-se valorizados através do cuidado, tornando o espaço grupal um ambiente acolhedor, contribuindo, mesmo que pontualmente para que o Centro Pop pudesse ser este espaço de bem-estar almejado.

Vale ressaltar que a experiência relatada pode ser disparadora para diversas pautas, tais como: o direito da população em situação de rua de ser acolhida e acompanhada em serviços adequados e qualificados, com infraestrutura e aporte técnico condizentes com suas necessidades e capazes de romper com a lógica do assistencialismo, comprometidos em não reproduzir contextos de precariedade e exclusão a que comumente esta população está exposta, reconhecendo a importância da política social na garantia desse direito.

A partir desse relato, percebe-se a importância do papel técnico e político do terapeuta ocupacional, da percepção e construção coletiva de demandas junto aos usuários, na sensibilização quanto aos seus direitos e sua materialização através de fazeres significativos, capazes de empoderar e promover pertencimento, valorização pessoal e coletiva, deslocando uma população historicamente beneficiária dos serviços, como protagonista da transformação do equipamento e de sua realidade.

A revitalização do Centro Pop proposta reafirma a responsabilidade do poder público em oferecer as condições e financiamentos adequados para executar as políticas e legislações previstas. Assim, reconhecemos a importância desta ação pontual para a qualificação do trabalho, ampliação das justificativas e um exemplo vivo que fortalece as demandas do serviço para melhores condições e cumprimento de suas metas e objetivos.

Síntese de considerações

Embora pontual, ressaltam-se as dimensões social e humana da experiência, que promoveu a valorização da equipe e do trabalho que desenvolve, o empoderamento e o pertencimento dos usuários e a responsabilidade desse equipamento público na promoção de ações pautadas na garantia de direitos a este grupo, historicamente violados.

Referências

- 1 Malard, ML. Os objetos do cotidiano e a ambiência. Estudo Virtual de Arquitetura. 2006. Disponível em: <<http://www.arq.ufmg.br/eva/docs/art014.pdf>> Acesso em: abr de 2017.
- 2 Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de assistência Social (PNAS/2204) e Norma Operacional Básica NOB/SUAS**. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf> Acesso em: abr de 2017.

3 Araújo, LS.; Oliveira, TS, Patrício, TAS. **Estudo sobre a prática da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social (suas) no município de Belém.** Revista do Nufen. 2011; 01(02): 69-96. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200005> Acesso em: abr de 2017.

4 Malfitano, APS. **Campos e núcleos de intervenção.** Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2005; 16(01): 1-8. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/13952/15770>> Acesso em: abr de 2017.

5 Almeida, MC; Soares, CRS; Barros, DD; Galvani, D. **Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios.**

Cad. de Ter. Ocup. UFSCar. 2012; 20(1): 33-41. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/546/360>> Acesso em: abr de 2017.

6 Morais, AC; Malfitano, APS. **O Terapeuta Ocupacional como executor de medidas socioeducativas em meio aberto: discursos na construção de uma prática.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2017; 24(03): 531-542. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1388/798>> Acesso em: abr de 2017.

7 Almeida, MC; Barros, DD; Galvani, D; Reis, TAM. **Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2011; 19(3): 351-360. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/505/352>> Acesso em: abr de 2017.

8 Barros, DD; Galvani, D; Almeida MC; Soares, CRS. **Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2013; 21(3): 583-594. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/918/470>> Acesso em: abr de 2017.

9 Perez, JO; Fiorati, RC; Kebbe, LM; Lobato, BC. **O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2014; 22: 135-143. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1044/523>> Acesso em: abr de 2017.

10 Bezerra, WC; Firmino, GCS; Javarroti, ES; Melo, JVM; Calheiro, PFF; Silva, RGLB. **O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, 2015; 23(2): 335-346. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005/614>> Acesso em: abr de 2017.

11 Silva, CR, Silvestrini, MS; Avelar, MR; Oliveira, DH. **Um corre inusitado: arte, cultura e a população em situação de rua.** Expressa Extensão. 2015; 20,(1): 72-79. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/viewFile/5018/5403>> Acesso em: abr de 2017.

12 Brasil. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União 24 de dez 2009; 1:16. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm> Acesso em: abr de 2017.

13 Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Brasília (DF): Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf> Acesso em: abr de 2017.

14 Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – CENTRO POP.** Brasília (DF): Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/02-livreto-perguntas-respostascentropoprua-impressao.dez.pdf>> Acesso em: abr de 2017.

15 Trindade, MLB. **Ambiência: espaço físico e comportamento.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2014; 17(3): 601-610.

692

* O Manuscrito não faz parte de pesquisa científica e não recebeu financiamento de órgãos de pesquisa, públicos ou privados. Parte do trabalho foi apresentado no XV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, sob a forma do resumo intitulado “Ambiência do Centro Pop como valorização dos usuários e da equipe”.

Agradecimento: Proex UFSCar.

Contribuição das autoras: Todas as autoras foram membros da equipe que propuseram e vivenciaram a experiência. Marília e Thamy idealizaram a proposição do texto. Todas são responsáveis pela construção e revisão do manuscrito.

Submetido em: 10/04/2017

Aceito em: 25/09/2017

Publicado em: 31/07/2017